



Empresário se protege em habeas corpus para não expor relações com a advogada Karina Kufa, com Ana Cristina Valle, ex-mulher do presidente, e o filho deles, Jair Renan. Além disso, se cala sobre quem seria o senador que “destravaria” negócio de interesse da Precisa

# Rolos de Marconny perto dos Bolsonaro

» TAINÁ ANDRADE  
» FABIO GRECCHI

A CPI da Covid colocou o empresário Marconny Albemaz Faria, que prestou depoimento ontem, bem perto de Jair Bolsonaro, ao expor suas relações com personagens do seu círculo mais próximo. Ele negou ser lobista, mas ficou claramente desconfortável ao ser indagado sobre o relacionamento que tem com Karina Kufa, advogada do presidente da República; com Jair Renan, o filho 04; e sua mãe, Ana Cristina Valle — que será chamada a prestar depoimento ao colegiado. A desconfiança dos senadores é de que Marconny atue como articulador de um grupo de pessoas próximas a Bolsonaro que pratiquem tráfico de influência em vários setores do governo federal.

Além disso, a CPI quer saber quem é o senador, citado por Marconny em uma de suas conversas, que “destravaria” a compra de testes rápidos para a detecção da covid-19 pelo Ministério da Saúde — negociação que foi cancelada e que tornou a Precisa Medicamentos alvo da Operação Falso Negativo, que apurou fraude em vendas desses equipamentos superfaturados e de baixa qualidade. O empresário disse que não se lembrava quem era o parlamentar, nem se era homem ou mulher. Por isso, a senadora Leila Barros (Cidadania-DF) pediu que a Polícia Legislativa levantasse o registro de todas as entradas de Marconny na Casa, quando se poderá saber o gabinete do senador visitado por ele.

“Você é um caso claro que parece, mas não é. Tem uma relação extremamente próxima na classe política, tem contato, uma empresa que faz tratativas políticas, conversa com a área empresarial, com vários políticos, tem cita-

Pedro França/Agência Senado



Marconny não se apresentou como lobista. Disse ser alguém que faz “análise de estudos de viabilidade política”

ções de vários senadores. Você fala claramente que tem atuação junto a alguns políticos, mas você fala categoricamente que não é lobista”, ironizou a senadora Eliziane Garcia (Cidadania-MA).

## Atuação vaga

Dizendo vagamente que sua atividade profissional era de “assessoramento técnico-político”, que faz “análise de estudos de viabilidade política”, Marconny escudou-se todo o tempo no habeas corpus obtido no Supremo Tribunal Federal (STF)

— que permitiu que se calasse para evitar a autoincriminação. Mas os senadores estavam com todas as conexões de Marconny mapeadas, pois receberam do Ministério Público Federal do Pará uma série de conversas encontradas no celular dele, apreendido na Operação Parasita.

Foi por meio dessa ação da Polícia Federal e da Controladoria-Geral da União (CGU) que se des-



cobriu a influência de Marconny, que indicou o diretor do Instituto Evandro Chagas (IEC), em Belém, vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do ministério. Aqui veio à tona o relacionamento dele com Karina Kufa, que teria feito a pontuação para que a indicação chegasse a Bolsonaro. A advogada deporá hoje, mas foi transferida para data a ser definida — no seu lugar, será ouvido o diretor-executivo

da empresa Prevent Sênior, acusada de obrigar médicos a aplicarem o “tratamento precoce” contra a covid-19.

Karina também teria atuado junto ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), a pedido de Marconny, para a indicação de Leonardo Cardoso ao posto de defensor público da União. Da mesma forma, o empresário teria feito contato com Ana Cristina Valle para que reforçasse o nome para a vaga — ela acionou o atual ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Jorge Oliveira. O esforço foi em vão, pois Bolsonaro escolheu Daniel Macedo para o cargo.

O contato com Ana Cristina e o filho dela também foi motivo de indagações pelos senadores. No caso do filho 04 do presidente, limitou-se a dizer que “ele queria criar uma empresa de influencer e eu só apresentei para um colega tributarista que poderia auxiliar na abertura da empresa”. Porém, o relacionamento entre eles parece ser mais profundo, pois Marconny festejou seu aniversário no camarote de Jair Renan, no Estádio Mané Garrincha — conforme expôs o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE).

“A relação próxima (de Marconny) com a ex-esposa do senhor Jair Bolsonaro deve ser amplamente esclarecida, com vistas a examinar potencial atuação ilícita de ambos no contexto da pandemia”, disse Alessandro.

Por conta do episódio no Instituto Evandro Chagas, o ministro da CGU, Wagner Rosário, será convocado para depor, conforme afirmou o presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM). O anúncio foi feito após o senador descobrir que a controladoria participou da operação que apreendeu o celular de Marconny — que, ao final da sessão, passou da condição de testemunha para a de investigado.

## Lista de crimes

Coordenado pelo ex-ministro da Justiça, Miguel Reale Jr., um grupo de juristas entregou, ontem, à CPI da Covid um parecer no qual lista crimes cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro durante a condução da pandemia. Entre eles, estão crimes de responsabilidade — contra a administração pública, contra a saúde pública, contra a paz pública e contra a humanidade —, advocacia administrativa, prevaricação, charlatanismo e corrupção passiva.

O grupo afirma no documento que o “presidente prejudicou e retardou o acesso à saúde pública que é constitucional” e que esses são “elementos suficientes para um pedido de impeachment”. O relator da CPI, Renan Calheiros (MDB-AL), indicou que o conteúdo do parecer fará parte do relatório final, previsto para ser finalizado entre os dias 23 e 24 de setembro. A intenção é que as evidências pressionem o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), a abrir o impeachment contra Bolsonaro.

Em reunião online organizada no gabinete de Renan para esclarecer as dúvidas sobre o parecer, foi sinalizada a intenção de denunciar o presidente da República ao Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, na Holanda. O vice-presidente da CPI, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), perguntou aos juristas quais seriam os caminhos para a comissão executar a ação.

Segundo Helena Regina Lobo, uma das juristas que elaboraram o parecer, há três opções: a denúncia pode ser feita pelo Estado, pelo conselho de segurança e a última seria por pessoas ou grupos. (TA)



## Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

## O custo da ideologia

A ideologia é sempre uma representação parcial e distorcida da realidade. Por essa razão, quando preside as ações de governo e políticas públicas, turva a perspectiva de que os problemas são de ordem objetiva e existem fora da mente do governante. Como o governo constrói sua narrativa a partir de fake news, a começar pelo presidente Jair Bolsonaro, o resultado é devastador — ainda que uma parcela da população mobilizada por mentiras e ideias errôneas responsabilize a oposição, que passa a ser tratada como inimiga da nação.

Nas mais diversas áreas, as entregas do governo Bolsonaro deveriam ocorrer neste terceiro ano de mandato, mas não é o que está acontecendo. A falta de foco e objetividade na condução do governo agora cobra o preço. O prejuízo seria muito maior, porém, se algumas áreas não mantivessem os programas iniciados pelos governos anteriores, como na infraestrutura. E se a conjuntura internacional não fosse favorável ao agronegô-

cio, embora o alto custo dos alimentos seja a outra face dessa moeda, principalmente para os mais pobres.

O peso das ideias reacionárias e conservadoras é facilmente identificado no fracasso das políticas públicas. Não apenas na saúde, onde o negacionismo de Bolsonaro entrará para a história, com um saldo de aproximadamente 600 mil mortos por covid-19. Na educação e na cultura, o desastre também é grande. O mesmo ocorre até na economia. Os resultados negativos obtidos pelo ministro Paulo Guedes são indifereçáveis — sua retórica ultraliberal é uma constante fuga para a frente.

Segundo relatório anual da Conferência da ONU para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), divulgado ontem, em Genebra, a economia brasileira crescerá apenas 1,8% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano, o que pode ser fatal para a reeleição de Bolsonaro. Estamos ficando mais para trás na corrida do desenvolvimento: Índia crescerá 6,7%; China,

5,7%; Indonésia, 4,9%; Turquia, 3,6%; França, 3,4%; Arábia Saudita, 3,3%; Alemanha, 3,2%; Itália, 3% EUA, 3%; Argentina, 2,9%; Canadá, 2,9%; México, 2,8%; Coreia do Sul, 2,8%; Austrália, 2,8%; Rússia, 2,3%; Japão, 2,1%; e Reino Unido, 2,1%.

O PIB da América Latina e Caribe deve crescer 5,5% neste ano. A estimativa de que Brasil cresça 5,3% em 2021, com as projeções acima, representa mais um voo de galinha. Boa parte das dificuldades econômicas previstas para o próximo ano deve ser creditada à instabilidade política e à insegurança jurídica, criadas artificialmente por Bolsonaro. A crise institucional é uma cortina de fumaça que só gera mais apatia dos agentes econômicos. O ambiente de negócios no Brasil não é favorável a grandes investimentos antes

das eleições de 2022. Esse diagnóstico é quase unânime entre os investidores.

## Realidade

Bolsonaro pressiona a equipe econômica no sentido de adotar medidas populistas para fomentar a atividade econômica e reduzir a perda de renda. Mas o cobertor é curto. Somente neste ano já foram gastos R\$ 77 bilhões com Auxílio e Benefício Emergencial. A Petrobras não tem como subsidiar os preços dos combustíveis. O apagão no setor elétrico é iminente, agravado por uma política tarifária equivocada, em que se deixou de fazer os ajustes necessários enquanto havia tempo. Além disso, sofreremos grande pressão cambial, que decorre de nossa posição na economia global, de grandes produtores de commodities de mi-

**“Bolsonaro pressiona a equipe econômica no sentido de adotar medidas populistas para fomentar a atividade econômica e reduzir a perda de renda. Mas o cobertor é curto”**

nério e agrícolas. Mesmo assim, a taxa de câmbio está acima do que seria normal. Além disso, somente no ano passado, os investimentos estrangeiros sofreram uma redução de 62%.

Paulo Guedes é um fracasso, mas seu desempenho não pode ser dissociado de Bolsonaro. Entretanto, a conspiração para transformar o ministro da Economia em bode expiatório da crise está de vento em popa no governo. Ele é um ultraliberal convicto, mas descobriu que a realidade objetiva é mais forte do que qualquer ideologia. Esse termo foi criado pelo iluminista Antoine Destutt de Tracy, no final do século XIX, com a intenção de mapear a origem e desenvolvimento de todas as ideias em bases científicas.

Para alguns, ideologia é um conjunto de ideias e de valores que tem como função orientar comportamentos políticos e coletivos. Para outros, uma falsa consciência das relações de domínio entre as classes. Assim como o socialismo defende a extinção das desigualdades com a crença de que as políticas de Estado são suficientes para isso, o liberalismo sublima o livre mercado e o Estado mínimo como soluções para os problemas do desenvolvimento, em quaisquer circunstâncias. Entretanto, a mudança da realidade social e econômica não é tão simples.